

CULTURA DIGITAL E PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Ana Lúcia de Souza Lopes ¹
Gabriel Henrique de Oliveira ²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão crítica acerca da necessidade de incorporação de cultura digital às práticas docentes contemporâneas. O advento da pandemia da Covid-19 acelerou e impulsionou a incorporação compulsória de tecnologia às práticas pedagógicas e abriu um debate sobre a formação inicial de professores neste novo contexto educacional. Para tanto, apresenta-se uma pesquisa sobre a contribuição de um componente curricular on-line *Tecnologias Digitais e Processos de Ensino e Aprendizagem* (TDPEA) para licenciandos de uma instituição privada de ensino de São Paulo. A pesquisa é caracterizada de cunho qualitativa, tendo os registros de aprendizagem dos estudantes como fonte de dados. Os resultados apresentam a experiência como exitosa e foram sistematizados em três categorias de análise, a saber: (i) pandemia e o processo de aprendizagem em TDPEA; (ii) construção da identidade docente e a formação inicial; (iii) aprendizagem significativa. A análise permitiu compreender como a proposta ora apresentada se configura como condizente a demandas atuais, especialmente no momento da pandemia e, ainda, abriu o debate para discussão sobre a inovação pedagógica e incorporação de cultura digital na formação docente.

Palavras-chave: cultura digital; prática docente; formação inicial; tecnologias educacionais.

INTRODUÇÃO

A instituição “*We are social*”³ realiza relatórios anuais sobre dados e percepções do uso das tecnologias, do comércio eletrônico, da Internet e dos dispositivos móveis em diversos países, entre eles o Brasil. O relatório de 2021 mostra que no Brasil registrou mais de “160 milhões de usuários de Internet” no primeiro mês do ano. Outro dado relevante é de que mais de 96% da população tem uma conexão *mobile* e a média de

¹ Doutora em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, e especialista em Educação e Tecnologias pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar – analou.souza.lopes@gmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, gabrielh.oliveira@icloud.com

³ Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil>

tempo, por dia, que os usuários, entre 16 e 64 anos, da internet utilizam esse recurso é de 10 horas e 8 minutos. Diante a esses dados pode-se constatar que estamos vivenciando a Cultura Digital, por meio da onipresença dos dispositivos tecnológicos que permeiam os hábitos cotidianos da sociedade contemporânea.

Contudo, quando nos referimos à educação, essa relação não é estabelecida da mesma forma. Com a pandemia causada pela Covid-19 e a necessidade da implementação urgente do ensino remoto para garantir a continuidade das aulas em todos os níveis de ensino, ficou nítido o despreparo da grande maioria das Instituições de Ensino (públicas e privadas), para lidar com essa modalidade alternativa de ensino. A incorporação da Cultura Digital para suprir as novas necessidades educacionais (especialmente neste contexto pandêmico) relevou limites e possibilidades para compreender a integralização de tecnologias às práticas pedagógicas.

Neste sentido, também foi possível identificar a necessidade de formar os licenciandos para lidarem com as mais variadas ferramentas tecnologias, combinadas com as metodologias, de forma intencional para atendimento das demandas educacionais da atualidade. A discussão sobre educação e tecnologia, a partir de 2020, tomou um novo significado, já que esta circunstância levou a todos os envolvidos em processos formativos a incorporar de forma compulsória a Cultura Digital nas práticas educacionais. Todavia, este momento acelerou e revelou a importância de desenvolver competências e habilidades que possam tornar o professor proficiente para o uso de tecnologias de forma que seja possível integrar o currículo, as metodologias e os melhores recursos para impulsionar novas aprendizagens (BACICH; MORAN, 2018).

A partir deste cenário e, tendo em vista a formação inicial de estudantes de licenciatura, podemos questionarmo-nos: que demandas formativas os novos professores têm para atender às necessidades do século XXI? Como promover momentos formativos que crie condições para que o professor em formação possa incorporar tecnologias digitais em sua prática pedagógica de forma significativa e intencional?

O objetivo geral desse artigo é identificar e descrever a importância da Cultura Digital na formação inicial de professores, com vistas a atender as demandas da atualidade. Este trabalho busca discutir aspectos da Cultura Digital na educação e o perfil do estudante do século XXI. Busca ainda, discutir a relevância da articulação teórico-prática com experiências imersivas a partir da apresentação e análise de um componente curricular de tecnologias digitais oferecido a estudantes de licenciatura. O componente

Tecnologias Digitais e Processos de Ensino e Aprendizagem (TDPEA) é oferecido como eixo comum para cursos de licenciatura de uma Instituição de ensino privada, localizada na capital de São Paulo. Para a análise, optou-se por uma abordagem qualitativa, tendo os registros de aprendizagem dos licenciandos como fonte de dados.

1. CULTURA DIGITAL E O ALUNO NO SÉCULO XXI

O advento das tecnologias digitais de informação e comunicação – TDICs instituíram a premência de se discutir as relações entre tecnologia e seu impacto na sociedade. Ainda, de repensar caminhos para a aprendizagem, especialmente no que se refere a atender a demandas advindas de uma geração nascida totalmente na era digital, cujo impacto modificou as formas de ser, de estar e de compreender o mundo.

A vida dos alunos das novas gerações é constituída de modos e usos de dispositivos digitais, da vivência em redes sociais virtuais que geram novos estilos de vida, de aquisição e produção de informação, de troca, mas sobretudo, o que se coloca em evidência é a relação com o mundo (PÉREZ GOMEZ, 2015; BANNELL et al, 2016). As tecnologias mobilizam as novas gerações a diversas formas de ter o mundo presente e multiplica as possibilidades de relações e de percepções do mundo.

Ninguém dúvida mais que os jovens, por exemplo, permanentemente conectados à rede [...]. Eles raramente fazem uma só coisa por vez; assistem à televisão, com o computador em cima dos joelhos ou com o telefone, os bate-papos ou as redes ativadas, dedicando uma atenção parcial a cada uma das tarefas e demandando comunicação e gratificação instantâneas, o que pode minar a sua paciência e aumentar a sua ansiedade diante da carência do hábito de esperar ou da demora (PÉREZ GOMÉZ, 2015, p. 26).

É, portanto, relevante compreender que se trata de uma geração que se relaciona com a realidade de forma diferente de outras gerações, são multitarefas, dominam o uso de tecnologias e, ao mesmo tempo, têm sua capacidade de concentração afetada, haja vista a quantidade de informações e estímulos a que são expostos cotidianamente, desde a tenra infância. A instantaneidade e a reação aos estímulos são características desta geração.

Tais aspectos desafiam educadores, de todos os níveis, a estabelecerem relações que permitam a construção de conhecimentos que envolva a mobilização de dinâmicas e a colaboração e participação ativa dos estudantes, com vistas a criar condições para aprendizagens significativas. Pérez Gómez (2015) corrobora também exemplificando-as:

promover a liberdade de escolha e a inovação; a personalização e adaptação à realidade e o contexto; integração com outros indivíduos e Instituições; incentivar a criatividade e colaboração em diversas situações.

Nessa mesma via, Lira (2016) faz um alerta sobre as competências e habilidades desses alunos, chamando a atenção sobre como a mudança rápida envolve compreender as novas finalidades e inovações das tecnologias demandadas pelas novas gerações. E para que a escola e professores possam responder a esses desafios, é fundamental que promovam a incorporação da Cultura Digital em cada Instituição de ensino (na cultura escolar, no currículo etc.).

É necessário, pois, reconhecer que se trata de ir para além do uso de tecnologias em contextos educacionais e compreender a potência das tecnologias como agência cognitiva e, para tanto, deve-se saber empregar esses recursos de maneira intencional. Bannell (et al., 2016) apontam que

as habilidades de comunicação, expressão e criação que os jovens aplicam no uso de tecnologias digitais não se transferem automaticamente a outros âmbitos de aprendizagem, principalmente para aquisição de conhecimentos formais (científico/escolar). (BANNELL et al., 2016, p. 105)

Trata-se, pois, de repensar as práticas escolares e isto implica em compreender a importância do papel de mediação que envolve estabelecer foco no processo e não somente no conteúdo. E a formação do professor precisa prepará-lo desde a sua formação inicial para estabelecer as rupturas e continuidades no que se refere ao ensino. Tendo em vista que a construção da identidade docente se dá ao longo de todo o processo formativo do sujeito, é necessário destacar que a utilização de tecnologias digitais em situações formais de aprendizagem deve ser realizada de forma gradual.

Por esta razão, é cada vez mais emergente que na formação inicial as propostas pedagógicas abordem o uso de tecnologias digitais de forma transversal e, ainda, componentes específicos para aquisição de competências digital promovam experiências de imersão, ou seja, que mobilizem os estudantes a experienciar o uso de tecnologias digitais numa perspectiva que relacione a teoria à prática, com foco em sala de aula.

2. TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Articular aspectos teóricos às práticas educacionais são grandes desafios na formação inicial de professores, especialmente no que se refere ao uso de tecnologias

digitais e sua integralização às práticas pedagógicas. E em nossa atualidade, torna-se necessário empreender novas possibilidades que busquem mobilizar estudantes de forma ativa e significativa. É essencial reinventar a educação, especialmente no que se refere à interação de tecnologias e a Cultura Digital nas relações de ensino e aprendizagem. Para tanto, explorar o potencial das linguagens e mídias digitais ganham destaque e ao mesmo tempo atenção para compreender os seus limites e possibilidades (BACICH; MORAN, 2018).

É necessário engajar os estudantes nos processos de ensino e aprendizagem e para tanto é essencial ressignificar contextos integrando recursos digitais e mídias (BACICH; MORAN, 2018). Articular tais práticas em cenários imersivos em que os estudantes possam identificar como alunos e como professores o potencial pedagógico de tais recursos, oferece a oportunidade de apreender a importância da intencionalidade pedagógica para criar condições e práticas docentes mais condizentes com as demandas da atualidade.

Para compreender como a Cultura Digital pode ser incorporada de forma efetiva, apresenta-se a seguir o componente TDPEA, enquanto proposta curricular que integra aspectos teóricos à metodologias ativas e tem como objetivo promover experiências de imersão que possibilite aos professores em formação vivenciar situações e sistematizar ações com foco em sala de aula.

O componente curricular é oferecido para estudantes de licenciatura de uma Instituição de Ensino Superior privada de ensino e é oferecido na modalidade EaD (100% on-line) nos cursos presenciais. Busca-se propiciar aos estudantes experiências imersivas, por meio de 8 trilhas pedagógicas que levam a incorporação gradual da Cultura Digital ao longo das atividades. Como síntese de conhecimentos, é proposto a realização de um projeto que consiste em sistematizar uma trilha pedagógica para aplicação em sala de aula a estudantes da Educação Básica. São realizados encontros síncronos mensais e a mediação pedagógica é feita pelo docente responsável pelo componente no ambiente virtual de aprendizagem.

Quadro 1 – Dados do Componente Curricular

Cursos		Carga horária	Modalidade
Ciências Biológicas, Filosofia, Letras, Matemática, Pedagogia e Química.		4h	On-line
Ementa	Estudo sobre o potencial pedagógico da comunicação mediada por tecnologia, enquanto recurso metodológico para articulação e desenvolvimento de competências digitais necessárias às práticas docentes contemporâneas. Reflexão sobre a apropriação das		

	linguagens digitais enquanto possibilidade de mobilização das capacidades, atitudes e representação de saberes sobre a maneira de ensinar e aprender, a partir do uso de ferramentas digitais para a Educação Básica (ensino fundamental I, II e ensino médio).		
Objetivos	<i>Conceituais</i>	<i>Procedimentais</i>	<i>Atitudinais</i>
	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos: cultura digital, comunicação mediada por tecnologia e aprendizagem por meio de recursos digitais. - Conhecer e se apropriar de linguagens digitais e ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de práticas docentes nos processos de ensino e aprendizagem. - Desenvolver projeto para o desenvolvimento de produtos, materiais didáticos e uso de recursos digitais em espaços de ensino e aprendizagem para a Educação Básica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar conhecimentos e vivenciar experiências que colaborem para a compreensão da importância da aprendizagem com uso de tecnologias educacionais na educação contemporânea. - Entender a importância das linguagens híbridas para as práticas pedagógicas enquanto experiência de imersão, a partir da proposta metodológica da disciplina (híbrida). - Desenvolver propostas de aplicação de recursos digitais para processos de ensino e aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de forma ativa e construtiva das atividades e discussões propostas. - Valorizar a apropriação e uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem e, em especial em contextos educacionais. - Manifestar experiências, ideias, opiniões e dialogar com as diversas linguagens e colocações dos colegas sobre as problemáticas abordadas.

Fonte: Os autores (2021)

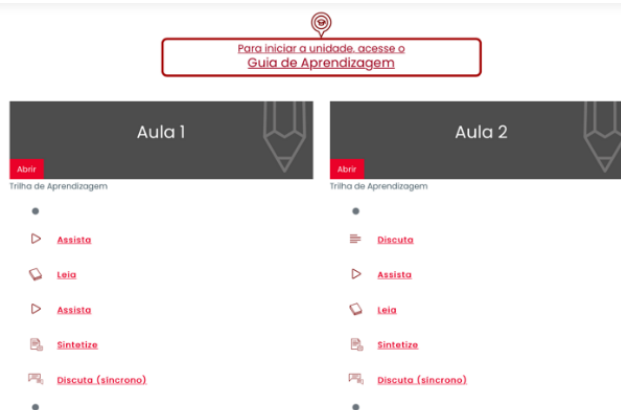
A proposta busca combinar metodologias ativas e o uso de recursos digitais numa perspectiva prática, com foco em sala de aula, por meio do ambiente virtual de aprendizagem que é customizado para oferecer a cada trilha inúmeras possibilidades de acesso a materiais como: áudios, vídeos, objetos de aprendizagem, textos, e-books e atividades a serem realizadas. A comunicação com a turma (entre pares e com o docente) é feita por meio de mensagens, fóruns e videoconferências síncronas. A possibilidade de vivenciar experiências e narrativas em contextos virtuais de aprendizagem propostos permite ao estudante identificar a potência dos recursos ao mesmo tempo em que os acessos aos diversos materiais são intencionalmente selecionados e apresentados ao longo do percurso.

Figura 1 – Exemplo do Ambiente Virtual personalizado para o componente curricular



Fonte: Os autores (2021)

Figura 2 – Exemplo de Trilha de Aprendizagem que combina recursos de acordo com a intencionalidade



Fonte: Os autores (2021)

Nas figuras 1 e 2 é possível identificar que se trata de uma sistematização que leva em conta a intencionalidade pedagógica e articulação das trilhas de acordo com os objetivos de cada aula, bem como a combinação de recursos e materiais didáticos. A aprendizagem significativa acontece quando o sujeito toma consciência de sua aprendizagem. Nesta proposta o estudante é estimulado a realizar uma síntese para integrar os conhecimentos do percurso (atividade Sintetize – Figura 2) e ao final do componente realiza uma Síntese Geral (Figura 1).

3. METODOLOGIA

Esse estudo apresenta uma análise dos registros de aprendizagem, apontados no segundo semestre de 2020, de alunos das licenciaturas (Ciências Biológicas, Filosofia, Letras, Matemática, Pedagogia e Química) matriculados no componente curricular *TDPEA* de uma Instituição privada em São Paulo. A turma era composta por 57 alunos e, as aulas foram ministradas no ambiente virtual, com momentos síncronos mediados pela professora responsável pelo componente.

A análise foi realizada a partir de um documento avaliativo com os registros de aprendizagem dos estudantes na síntese final do componente e por isso optou-se pela pesquisa qualitativa, por meio de análise documental, a partir da fonte de dados ora mencionada.

Lüdke e André (2020, p. 14) sinalizam que essa abordagem de pesquisa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação

estudada” e ela “ênfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. As mesmas autoras apontam que a análise documental “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”, além de serem uma fonte “estável”, “rica” e “natural de informação” (p. 45).

Foi realizada uma análise dos registros e buscou identificar a reflexão dos alunos sobre o seu processo de aprendizagem. Para garantir aspectos relacionados à ética da pesquisa, os nomes dos alunos nos registros de atividades são fictícios.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise do documento foram criadas três categorias para facilitar a sistematização e compreensão dos dados, a saber: (i) pandemia e o processo de aprendizagem em TDPEA; (ii) construção da identidade docente e a formação inicial; (iii) aprendizagem significativa. Foram selecionadas um elenco de respostas, que foram agrupadas nas categorias correspondentes, sendo que as demais foram descartadas devido às limitações dessa pesquisa.

4.1. *Pandemia e o processo de aprendizagem em TDPEA*

A pandemia causada pela Covid-19 impactou todas as áreas, deixando mais “incertezas que antes” em todos os seres humanos, além disso deixará “sequelas políticas, econômicas, sociais, nacionais, planetárias” e educacionais (MORIN, 2021, p. 26). Todavia, relevou limites e possibilidades, a partir da implementação urgente do ensino remoto, que levou a uma integralização compulsória de tecnologias às práticas pedagógicas. Como este é um dos objetivos do componente curricular TDPEA, os alunos puderam relacionar a teoria e as experiências imersivas com sua prática no cotidiano pandêmico, como observa-se nos relatos a seguir:

Cursar esta disciplina durante este momento atípico em que houve a eclosão de uma pandemia que fez com todos fossem expostos ao ensino online, foi uma experiência muito interessante e enriquecedora, pois pude perceber e compreender que o ensino remoto tem muito a oferecer e a contribuir para o processo de ensino. [...] Por isso, considerando que eu sou uma futura docente, esta foi uma oportunidade de me familiarizar e me aprofundar no assunto para que na minha futura prática pedagógica eu possa inserir as tecnologias digitais com intencionalidade em minhas aulas [...] (CARLA, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso)

[...] Pude desenvolver diversas habilidades a partir da aprendizagem da inclusão das tecnologias digitais no ambiente escolar, o que também me fez refletir muito sobre a aplicação dessas habilidades no meu lecionar. [...] Pude refletir que [...] ao lidar com nossos alunos cansados, ansiosos e com algumas dificuldades devido a pandemia, precisamos oferecer algo mais. (MARIA, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso)

Em outros momentos, percebe-se que os objetivos da disciplina foram atingidos e o processo de aprendizagem foi eficaz e transformador. As leituras e os recursos que foram disponibilizados ao longo das trilhas (como fóruns, atividades, jogos, entre outros) foram de grande valia para que o processo de exploração da integração das tecnologias às práticas docentes fosse iniciado, seguindo para o de adoção, adaptação, apropriação e inovação (MORAN; BACICH, 2018).

[...] A partir destas aulas tive o contato com as diferentes modalidades de ensino, e gostei muito de conhecer as metodologias de ensino ativas, pois percebi que o ensino online pode ser aplicado de diferentes formas [...] Por meio das trilhas de aprendizagem também pude conhecer ferramentas e recursos digitais que são muito interessantes de serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem[...](CARLA, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso)

Compreendi e pude colocar em ação uma forma de ensino muito mais ativa e que fornece ao estudante, novas maneiras de aprender e de se comunicar com o exterior. [...] Acredito também que os fóruns de discussões entre os alunos, tenham sido muito importantes em toda a trajetória de aprendizagem, pois pude conversar com meus colegas de sala e até de outros cursos, compartilhando diferentes visões, experiências e atividades. (JOANA, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso)

Os relatos revelam como a combinação entre teoria e prática, numa perspectiva imersiva, contribuiu para uma apropriação e percepção da potência de incorporar recursos digitais na prática docente, especialmente no momento de crise, como o da pandemia. Ao relatar o processo de aprendizagem permite a consciência do percurso realizado e a identificação dos momentos em que a proposta pedagógica do componente foi condizente com as necessidades formativas da atualidade.

4.2. Construção da identidade docente e a formação inicial

A construção da identidade docente se faz ao longo de todo o processo formativo do profissional de educação (NÓVOA, 2017; CUNHA, 2011) e cada vez mais é essencial criar condições para que o professor possa construir e reconhecer como esta identidade se forma, especialmente com um perfil docente que seja condizente com as necessidades de cada época.

Essa disciplina foi extremamente interessante, especialmente para me reconectar com a minha versão estudante da fase escolar. E, além de trazer

essas memórias à tona, me fez refletir a respeito do "como se aprende" diante de tanta tecnologia disponível na atualidade. (...) Tivemos contato com alternativas para, ao se identificar como aluno, interpretar como é possível tornar nossas aulas mais agradáveis e fazer com que os estudantes assimilem, cada vez mais, perfeitamente os conteúdos. Foi muito enriquecedor utilizar caminhos tecnológicos (como vídeos, podcasts) para essa construção." (PEDRO, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso).

Os relatos evidenciam como a proposta buscou envolver os conhecimentos prévios do estudante, mas também compreender no papel de aluno - com as experiências e metodologias vivenciadas - como ser um professor com práticas pedagógicas mais condizentes com as demandas atuais.

Essa disciplina me apresentou diversas ferramentas novas, que mudaram bastante minha forma de pensar as formas de aprender e ensinar. (VIVIAN, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso).

A disciplina Tecnologias Digitais e Processos de Ensino e Aprendizagem me proporcionou várias aprendizagens que através da imersão, ou seja, da mão na massa, trouxe-me sentido e que me servirão de inspiração para a criatividade e inovação na sala de aula. (CAMILA, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso).

Pode-se identificar que os objetivos relacionados a compreender os conceitos de cultura digital e integrar conhecimentos e vivências foram atingidos, bem como, contribuíram para um novo olhar sobre a docência renovado e ressignificado.

4.3. Aprendizagem Significativa

Em seus estudos, Ausubel (1918-2018) argumenta que há uma aprendizagem significativa quando ocorre uma assimilação de significados por meio aquisição, assimilação e recriação de ideias presentes na estrutura mental. É na interação entre esses aspectos, integrados de maneira não arbitrária e literal, que a aprendizagem significativa ocorre (MOREIRA, 2006). Neste mesmo viés, Lopes e Vieira (2020) destacam a utilização de plataformas interativas e recursos virtuais como grandes potencializadores da aprendizagem significativa no Ensino Superior. Os relatos a seguir corroboram com esta perspectiva:

[...] percebi que comecei a avançar não só em se tratando de habilidades tecnológicas, mas, na aquisição de conhecimentos, valores e atitudes. Pensar na busca de capacitação para acompanhar o aluno de hoje, para mim foi muito significativo [...]. (BÁRBARA, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso).

Com a abordagem sobre os diferentes tipos de aprendizagem, a disciplina me direcionou para outros conteúdos que foram trabalhados no início do

semestre, e, mencionados em semestres anteriores, como as metodologias ativas. (JULIA, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso)

Pérez Gómez enfatiza que “a aprendizagem deve ser vista como um processo ativo da indagação, investigação e intervenção”, além de “qualquer aplicação do conhecimento é uma nova oportunidade para aprender e toda nova aprendizagem abre uma nova oportunidade de aplicação” (2015, p. 111). Os relatos a seguir demonstram como esta experiência possibilitou novas aprendizagens.

A presente disciplina me permitiu ter acesso a um leque de conteúdos que foram/são significativos tanto para a minha vida acadêmica quanto para a minha vida pessoal. [...] (LUIZA, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso)

A meu ver, tudo girou em torno desse assunto, o que nos instigou a refletir, participar na prática, correr atrás e, com certeza, minha aprendizagem foi muito significativa e termino esse semestre muito grata com o que aprendi! Muito obrigada, professora! Você me possibilitou essa busca! (BÁRBARA, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso)

Os dados revelaram a importância da reflexão e do debate sobre os processos formativos de licenciandos e da necessidade de valorizar a articulação entre teoria e prática sobre conteúdos relacionados a tecnologia e educação. Ainda, requer um olhar sobre a incorporação de cultura digital de forma intencional e significativa, uma vez que o tema ainda fica “à margem” do processo formativo como vê-se no relato a seguir:

[...] Ao longo da disciplina também me abri para reflexões acerca da falta que existe de temas e estudos como esses no período de formação dos docentes, e que por mais escassos que possam ser os instrumentos e estruturas dos colégios que estes docentes venham a lecionar, ainda assim é preciso instigar essa questão dentro das graduações de licenciatura [...]. (TATIANA, registros de aprendizagem, junho, 2021, grifo nosso)

Este estudo contribuiu para o debate sobre novas possibilidades formativas para licenciandos abre espaço para a consolidação de práticas educacionais criativas e inovadoras, que atendam a demandas emergentes da sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo discutir a relevância de práticas imersivas que articulem teoria e prática na formação inicial de professores, por meio de uma pesquisa sobre um componente curricular TDPEA, realizado no segundo semestre de 2020, com licenciandos de uma Instituição de Ensino Superior privada na cidade de São Paulo.

Estabelecer novos paradigmas e romper barreiras são emergentes especialmente a partir dos novos contextos educacionais. Compreender os desafios e possibilidades

perpassam por novas possibilidades formativas nos cursos de formação inicial de professores.

Os resultados deste estudo permitem considerar a experiência exitosa e abrem espaço para discussão e reflexões acerca da necessidade de compreender o uso de tecnologias para além de ferramentas digitais, mas sim, para propostas formativas que relacionem conteúdos, metodologias e recursos digitais de forma integrada e intencional. As categorias discutidas neste trabalho abrem o debate para (re)pensar os desafios que a pandemia evidenciou no que se refere a processos formativos que impulsionem renovação de práticas pedagógicas, recomposição da identidade docente por meio de uma aprendizagem significativa, mais condizente com as demandas formativas da atualidade.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (orgs). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BANNELL, R.; et al. (orgs). **Educação no Século XXI: Cognição, Tecnologias e Aprendizagens**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.
- CUNHA, M.I. **A docência como ação complexa**. In: CUNHA, M.I. (org). Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011, p.19-34.
- LIRA, Bruno Carneiro. **Práticas pedagógicas para o século XXI: A sociointeração digital e o humanismo ético**. Brasil, Editora Vozes, 2016.
- LOPES, A.L.S; VIEIRA, M.M.S. **Digital Culture and Learning in Higher Education After COVID19: A Collaborative Approach in a Virtual Environment**. European Journal of Education. 2. ed., v.3, 2020, p. 103-116. Disponível em: http://journals.euser.org/files/articles/ejed_v3_i2_20/Lopes.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.
- MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
- MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via: lições do coronavírus**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.
- NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n.166, p.1106-1133, 2017.
- PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.